

## RELATO DE EXPERIÊNCIA [não retirar esta indicação]

# CULTURA JORNALÍSTICA E MEMÓRIA DO ENSINO NOS ARQUIVOS DE ÁUDIO DO LABORATÓRIO DE RADIOJORNALISMO DA UEPG

Rafael Schoenherr<sup>1</sup>; [rschoenherr@uepg.br](mailto:rschoenherr@uepg.br)  
Eduarda Horn Cabral<sup>2</sup>; [eduardahorncabral@gmail.com](mailto:eduardahorncabral@gmail.com) (coautora)

### RESUMO

O presente relato documenta experiência parcial de pesquisa de iniciação científica júnior, com financiamento CNPq, voltada a levantamento e organização de arquivos de áudio on-line referentes a uma parcela localizada da produção laboratorial recente do Laboratório de Radiojornalismo da UEPG. Os áudios remetem ao início da década de 2010 e se estende aos dias atuais. Como a nuvem ainda está em estágio bruto, arquivos e diretórios passam por escuta descritiva, classificação e organização com vistas a novas disponibilizações, tal como o uso de trechos de áudio como recurso de arquivo em meio a reportagens atuais ou programas que venham a ser gravados. Entre as coleções encontradas e catalogadas até agora destacam-se os programas de maior periodicidade, como o noticiário Antena Comunitária, o programa de jornalismo cultural Conserva Cultural, o radiojornal laboratório Ponto da Notícia e o programa de entrevistas Papo Periódico. Percebe-se na variedade de ofertas e experimentos um pouco da memória das apostas do ensino e da extensão em radiojornalismo.

### PALAVRAS-CHAVE

Radiojornalismo. Cultura Jornalística. Memória. Arquivos no Jornalismo.

## 1. PESQUISAR ARQUIVOS DE CURSO DE JORNALISMO

Entende-se a cultura jornalística como universo interacional amplo e variado de referências, valores simbólicos, ações e repertórios partilhados por jornalistas e que permeiam a atividade profissional do Jornalismo, constituindo um modo específico de ver, agir e narrar (Traquina, 2005) - competências profissionais essas que, historicamente, acabam por singularizar o “mundo social do jornalismo”

<sup>1</sup> Jornalista, doutor em Geografia pela UEPG, mestre em Ciências da Comunicação pela Unisinos. Chefe do Departamento de Jornalismo/UEPG, professor da graduação e do Mestrado em Jornalismo.

<sup>2</sup> Estudante do Colégio Estadual Regente Feijó, em Ponta Grossa, pesquisadora bolsista (CNPq) de Iniciação Científica Júnior pela UEPG.

(Pereira, 2009) em relação a outros mundos sociais, confirmando a perspectiva de uma “comunidade interpretativa” (Zelizer, 1993). “O repórter é o grande artífice centrado em um ethos de reconhecimento e de apuração jornalísticos que, posteriormente, será vinculado a um terceiro ethos, o narrativo” (Karam, 2012, p. 64).

Um dos lugares da cultura jornalística, por assim dizer, é o da memória, como indicam os pesquisadores Meyers & Davidson (2016). Para os autores, existe um corpo de conhecimento acumulado por anos dentro da comunidade interpretativa que desenvolve uma memória coletiva jornalística. Ou seja, jornalistas partilham um discurso comum e uma variedade de experiências coletivas em comum. A carreira jornalística recobre, portanto, um acúmulo de experiências ao longo do tempo e também de referências compartilhadas a partir de um corpo de conhecimento (Meyers & Davidson, 2016, p. 421-422).

Uma das formas de se acessar a memória da cultura jornalística em contextos particulares seria via a mobilização de arquivos resultantes da produção noticiosa, sejam eles acervos de jornais impressos e revistas, arquivos de foto, depoimentos, dentre tantas outras materialidades residuais das rotinas de trabalho. Isso pode acontecer na vida em redação, mas não apenas. Os espaços de formação, com destaque para os cursos de Jornalismo, também permitem acionar tal abordagem. Cursos de graduação, pela própria dinâmica das disciplinas laboratoriais e respectivas produções impressas, eletrônicas e digitais, revelam-se ambientes propícios para tais acúmulos nem sempre organizados ou devidamente acessíveis - ainda assim, sugestivos para a pesquisa de características de aspectos da cultura jornalística em formação via ensino.

A pesquisa de arquivos do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) tem abarcado uma série de esforços pontuais, envolvendo Trabalhos de Conclusão de Curso, Iniciação Científica, dissertações de Mestrado e também a extensão (geradora, aliás, de amplas frentes de arquivo e memória). De modo mais recente, vale ressaltar tentativas locais de organização de acervos de audiovisual (Ricardo & Gadini, 2023) (Valentim, Silva & Schoenherr, 2024), fotográficos (Souza & Schoenherr, 2023) (Santos & Schoenherr, 2023),

documentação de eventos de catálogo (Tozati & Schoenherr, 2023) (Tozati & Schoenherr, 2022) e de jornais (Pontes & Ban, 2019).

Em sintonia com esse quadro apenas parcialmente recuperado de estudos e esforços coletivos de docentes e discentes do curso de Jornalismo da UEPG em relação a seus arquivos é que se gostaria de relatar a experiência de levantamento, em andamento, de arquivos originados no Laboratório de Radiojornalismo. Trata-se de um recorte muito específico e limitado gerado ainda durante a fase de ensino remoto durante a pandemia de Covid-19. Com o uso institucional pela Universidade dos pacotes e serviços Google, criou-se um espaço na nuvem (drive) que pudesse iniciar processo de acervo de arquivos de áudio derivados de disciplinas e demais espaços de produção. Em um primeiro momento, o objetivo era salvaguardar produções que estavam armazenadas em email de professor das disciplinas de rádio e áudio reiteradas vezes, realocando o material para pasta compartilhada em drive vinculado a email institucional (sem limitação comum às contas tradicionais).

## 2. METODOLOGIA

No segundo semestre de 2024, aprovou-se proposta de pesquisa de iniciação científica júnior (voltada a estudantes de ensino médio de colégios públicos) para pesquisa e organização dos arquivos digitais on-line derivados de produção do Laboratório de Radiojornalismo da UEPG, agora alocados em pasta na nuvem denominada “Arquivos Áudio Jornalismo UEPG”. O projeto de pesquisa (com financiamento de bolsa CNPq) tem por título “Cultura Jornalística nas memórias de 40 anos do curso de Jornalismo da UEPG: arquivos do Laboratório de Radiojornalismo” e tem como pesquisadora bolsista a co-autora deste artigo.

Utilizou-se como orientação metodológica o procedimento exploratório e descritivo dos materiais comum à pesquisa qualitativa em ciências sociais (Stake, 2011), a fim de se gerar, tentativamente, aproximações e distanciamentos, bem como a percepção de variações da realidade na forma de categorias ou tipos (Becker, 2008) capazes de oferecer algum princípio de catalogação dos arquivos. Os procedimentos combinam a escuta de áudios, a localização e a realocação de arquivos em pastas, a

descrição de características principais e o preenchimento de campos (como data, nome de arquivo, etc) em tabela compartilhada em diário de pesquisa.

### 3. INFERÊNCIA DE CATALOGAÇÃO EM PROCESSO (SOBRE ENSINO)

O armazenamento de arquivos de áudio derivados de produções esparsas do Laboratório de Radiojornalismo e que estavam até então arquivados somente em email pessoal em função de experiência docente encontram-se pré-organizados da seguinte forma no drive (na nuvem) do Departamento de Jornalismo:

**QUADRO 1: ARQUIVOS ON-LINE DO LABORATÓRIO DE RADIOJORNALISMO**

| NOME DA PASTA                   | ANO DE PRODUÇÃO | QUANTIDADE DE ARQUIVOS |
|---------------------------------|-----------------|------------------------|
| Antena Comunitária              | 2011            | 24 arquivos            |
| Ponto Da Notícia                | 2015            | 7 arquivos             |
| Papo Periódico                  | 2022            | 15 arquivos            |
| Conserva Cultural               | 2011            | 29 arquivos            |
| Boletim Da Greve 2015           | 2015            | 7 arquivos             |
| Fenata 2015                     | 2015            | 8 arquivos             |
| C de Cultura                    | sem informação  | 1 arquivo              |
| Documentário 2017               | 2017            | 3 arquivos             |
| Evento de memória e resistência | 2014            | 9 arquivos             |
| Fuc 2015                        | 2015            | 6 arquivos             |
| Marcelo Brunet                  | sem informação  | 1 arquivo              |
| Ponto 2022                      | 2022            | 1 arquivo              |
| Saudosa PG 2014                 | 2014            | 1 arquivo              |
| Chá de Fita 2014                | 2014            | 1 arquivo              |
| Em contexto                     | sem informação  | 1 arquivo              |
| Giro Universitário 2014         | 2014            | 1 arquivo              |

|                                  |                |             |
|----------------------------------|----------------|-------------|
| Ponto Cego 2014                  | 2014           | 5 arquivos  |
| Secom 2015                       | 2015           | 6 arquivos  |
| Boletim Periódico 2015           | 2015           | 2 arquivos  |
| Congresso Patrimônio 2015        | 2015           | 17 arquivos |
| Entrevista Jeferson Augusto 2019 | 2019           | 1 arquivo   |
| Flicampos 2015                   | 2015           | 2 arquivos  |
| Informativo IESOL                | 2010           | 2 arquivos  |
| Palestra Juca Kfourri            | sem informação | 1 arquivo   |
| Rádio Resistência 2006           | a verificar    | a verificar |
| Secom 2017                       | 2017           | 3 arquivos  |
| Boletim da Resistência 2017      | 2017           | 1 arquivo   |
| Entrevistas 2017                 | 2017           | 4 arquivos  |
| Foca livre                       | sem informação | 1 arquivo   |
| Papo Periódico 2016              | 2016           | 36 arquivos |
| Literatura                       | sem informação | 3 arquivos  |
| Radiojornal Periódico            | sem informação | 1 arquivo   |
| Vinhetas                         | sem informação | 32 arquivos |
| Outros                           | sem informação | 2 arquivos  |

Fonte: Cabral & Schoenherr (2025).

A produção acervada ainda de forma exploratório, inicial e muito próxima da condição de arquivo bruto está disposta em 34 diretórios que armazenam, ao todo e por enquanto, 234 arquivos. O diretório que mais possui arquivos é do programa Papo Periódico (36). Os arquivos de áudio, em geral, estão no formato MP3, mas também existem pastas com arquivos em formato WAV ou mesmo documentos em texto (DOC e afins). Percebe-se que 12 pastas possuem arquivo único.

Outro dado importante do quadro refere-se ao ano de origem da produção em áudio. O período de referência se estende de 2010 a 2022, com preponderância ou repetição dos anos de 2015 (8), 2014 (5), 2011 (2 diretórios), 2017 (4) e 2022 (2). Não foram ainda confirmadas datações de 10 pastas. Com apenas uma ocorrência encontram-se os anos de 2010, 2016 e 2019.

Esse simples extrato inicial permite, ainda, para fins de se pensar caminhos do ensino de radiojornalismo e da produção em áudio, inferir:

a) parte da produção arquivada refere-se a programas em série, geradores de coleções e derivados de maior regularidade operativa dentro das disciplinas. É o caso do radiojornal laboratório Ponto da Notícia, do noticiário Antena Comunitária, do programa de jornalismo cultural Conserva Cultural e do programa de entrevistas Papo Periódico;

b) os programas Ponto da Notícia e Papo Periódico ainda existem no curso, sob responsabilidade das disciplinas de Produção e Edição de Áudios Jornalísticos 1 e 2 (currículo 8), com as turmas de primeiro e segundo anos, respectivamente. Eles são originais de 2015, quando se inaugurou o currículo 7, voltado para a ideia de convergência a partir dos Núcleos de Redação Integrada;

c) as produções Antena Comunitária e Conserva Cultural derivam de amarração disciplina e curricular anterior (currículo 6), quando existiam disciplinas de radiojornalismo e também de redação para rádio. Mas o se destaca daquela ano (2011) foi a articulação possível entre dois projetos de extensão (Portal Comunitário, já encerrado, e Cultura Plural, ainda em atividade) e as disciplinas que operavam então o Laboratório de Radiojornalismo;

d) a nuvem também parece indicar uma opção pela experimentação em alguns momentos, sobretudo nos anos de 2014, 2015 e 2017. Os programas disponíveis indicam ações disciplinas e outras que buscam sintonia com demandas externas sintonizadas com o interesse de formação, como é o caso do Congresso de Patrimônio, o Festival de Teatro, a Feira do Livro ou mesmo a Semana de Comunicação. Aproveita-se desses eventos para gerar um clima de noticiário em rádio que preste serviço ao público do evento e ao mesmo tempo siva de documentação e memória das iniciativas, algo que tem se revelado vital num contexto

universitário desprovido de emissora de rádio. É quando a greve funciona como campo voluntário de experimentação, formação complementar e convencimento da utilidade do boletim informativo em áudio, por exemplo;

e) nota-se que o ano de 2014, dentro dos arquivos preservados e disponíveis pelo momento e objetos de análise, bem entendido, gerou experimentações quanto a públicos do rádio. Foram programas de curta duração, às vezes se limitando a duas ou três edições dentro de uma das disciplinas laboratoriais de radiojornalismo. Para além de ajudar a produzir e editar noticiário generalista em rádio, os estudantes eram responsáveis por pensar ‘do zero’ programas segmentados, voltados a públicos bem definidos, num esforço de projeção de novas demandas e fidelização de nichos informativos. Foi nesse intuito que surgiram experiências como o Ponto Cego, que idealmente deveria ser ouvido na madrugada e também era alimentado por pautas do que se passava obrigatoriamente à noite na cidade. Já o programa Saudosa PG voltava-se a temas de memória em diálogo com o público da terceira idade. Chá de Fita, C de Cultura e Giro Universitário partilhavam dessa mesma referência de segmentação no rádio (muito antes de se popularizar o debate sobre podcast nas graduações, por óbvio). Era um momento em que se tentou levar bandas de rock da cidade para dentro do estúdio e um ou outro programa era uma mistura de entrevista, música ‘ao vivo’ e informação. Entrevistados sobretudo da cena cultural local criaram maior proximidade com o curso também devido a essa agenda;

f) outros diretórios e arquivos remetem ao caráter lacunar e provisório de todo acervo, ainda assim fornecem indicações relevantes quanto a estratégias de ensino de radiojornalismo. É o caso de gravações de palestras na íntegra, como a do jornalista Juka Kfoury em evento da rádio CBN de Ponta Grossa no Teatro Marista ou então a fala do publicitário Fernando Durante, ex-secretário de Cultura do município, em evento do curso. A pasta de documentários lembra que o formato é explorado por vezes nas disciplinas, mas também em Trabalhos de Conclusão de Curso - esse aspecto carece de melhor verificação. Existem ainda pastas com arquivos parciais, não finalizados, entrevistas brutas, o que demanda melhor organização adiante. Por enquanto, atenta-se para a sugestão de que se gravava muita atividade no período analisado, como forma de se ter um banco de áudios para uso futuro talvez. Uma das

estratégias adotadas, por exemplo, era de se investir em sonoplastia original, capturando ruídos pela cidade para se montar vinhetas e trilhas.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, em processo, permite debater e melhor reconhecer, via acesso, gradualmente mais organizado a acervo ainda deveras lacunar, aos arquivos das produções informativas laboratoriais e extensionistas originadas no Laboratório de Radiojornalismo do curso de Jornalismo da UEPG, aspectos ou ênfases da cultura jornalística nessa trajetória de ensino e experimentação.

Nota-se a tentativa de conciliar ou navegar por distintos pactos, protocolos de leitura ou vínculos discursivos com audiências (Salomão, 2003) no ensino do radiojornalismo que vão do perfil de programação da quase extinta rádio AM, passa pela segmentação cultural das FMs e sua virtual exploração no espaço da web em convergência.

Em outros momentos, a experimentação acervada remete a buscas pela particularidade do discurso intelectual eletrônico do rádio (Meditich, 2007) e sua dependência de equipes de produção como característica das condições laboratoriais de produção, valendo-se de simulações do ao vivo, de experiências de tempo presente, da formulação de sonoplastia, da roteirização, do trato com a oralidade, entre outras marcas jornalísticas que demandariam pesquisa detida e específica nesse sentido.

#### REFERÊNCIAS

BECKER, Howard. **Segredos e truques de pesquisa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

KARAM, Francisco José Castilhos. O repórter, o pesquisador e a apuração. In: CHRISTOFOLETTI, Rogério; LIMA, Samuel (org.). **Reportagem, pesquisa e investigação**. Florianópolis: Insular, 2012.

MEDITICH, Eduardo. **O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo**. Florianópolis: Insular, UFSC, 2007.

MEYERS, Oren; DAVIDSON, Rœi. Conceptualizing Journalistic Careers: Between Interpretive Community and Tribes of Professionalism. **Sociology Compass**, Nova York, John Wiley & Sons Ltd., v. 10, n. 6, p. 419–431, junho, 2016.

PEREIRA, Fábio Henrique. O mundo dos jornalistas: aspectos teóricos e metodológicos. **Intercom** – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, Intercom, v.32, n.2, p. 217-235, jul./dez. 2009.

PONTES, Felipe Simão; BAN, Gustavo Y. Além do Foca Livre: um estudo dos jornais laboratoriais do curso de Jornalismo da UEPG. **Revista Brasileira De Ensino De Jornalismo**, Brasília, Abej, v. 9, n. 24, p. 80–98, junho, 2019,

RICARDO, Isadora; GADINI, Sérgio Luiz. Catalogação de produtos audiovisuais no Curso de Jornalismo, a partir de atividade extensionista da Agência UEPG. In: CONEX - CONVERSANDO SOBRE EXTENSÃO, n. 21, 2023, Ponta Grossa. **Anais do 21º Conex**. Ponta Grossa: UEPG, 2023. p. 78-83.

SANTOS, Tamires Limurci dos; SCHOENHERR, Rafael. Fotojornalismo e cultura: organização de livro de fotos produzidas pelo projeto Lente Quente de 2010 a 2019 In: CONEX - CONVERSANDO SOBRE EXTENSÃO, n. 21, 2023, Ponta Grossa. **Anais do 21º Conex**. Ponta Grossa: UEPG, 2023. p. 112-117.

SOUZA, Iolanda Lima de; SCHOENHERR, Rafael. A democratização pelas imagens: análise das atividades do projeto Periferias do Olhar. In: CONEX - CONVERSANDO SOBRE EXTENSÃO, n. 21, 2023, Ponta Grossa. **Anais do 21º Conex**. Ponta Grossa: UEPG, 2023. p. 31-35.

STAKE, Robert. **Pesquisa qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

TOZATI, Cassiana Luiza Morilha; SCHOENHERR, Rafael. Profissionais do jornalismo que passaram pela UEPG: cultura jornalística e memórias do ensino num acervo institucional em processo de organização (1985-2005). In: Encontro Anual de Iniciação Científica, n. 32, 2023, Ponta Grossa. **Anais do 32º EAIC**. Ponta Grossa: UEPG, 2023. p. 1.

TOZATI, Cassiana Luiza Morilha; SCHOENHERR, Rafael.. Memória dos eventos do curso de Jornalismo da UEPG: formação superior e identidade profissional. In: Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo, n. 5, 2022, Curitiba. **Anais do V Erejor Sul**. Curitiba: PUC PR, 2022, p. 1-2.

SALOMÃO, Mozahir. **Jornalismo radiofônico e vinculação social**. São Paulo: Annablume, 2003.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo** – Vol II – A tribo jornalística. Florianópolis, Posjor-UFSC/Insular, 2005.

VALENTIM, Mayara Gabrielly Carolino; SILVA, Alana Bittencourt; SCHOENHERR, Rafael. Memória Audiovisual do Curso de Jornalismo da UEPG. Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior, n. 10, 2024, Ponta Grossa. **Anais do 10º EAIC Jr**. Ponta Grossa: UEPG, 2024. p. 1.



ZELIZER, B. Os jornalistas como comunidade interpretativa. Traquina, N. (org.) *Jornalismo 2000. Revista de Comunicação e Linguagens*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, n.27, fevereiro de 2000, p.50-65.